

PELOS CAMINHOS DA LIBERTAÇÃO: UMA BREVE PESQUISA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA FILOSOFIA DA LIBERTAÇÃO.

**GUILHERME RODRIGUES DE RODRIGUES¹; RENATA OVENHAUSEN
ALBERNAZ²**

¹Universidade Federal de Pelotas – guigapel_11@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – renata_albernaz@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca a atualidade de textos, matérias e conceitos nas produções teóricas dos principais autores da Filosofia da Libertação Latino Americana, com destaque para os autores Gustavo Gutierrez, Hugo Assmann, Leonardo Boff, Enrique Dussel, Augusto Salazar Bondy, Leopoldo Zea, Alejandro Serrano Caldera, Raul Fornet-Betancourt e Paulo Freire. A pesquisa é meramente de análise de conteúdo dos últimos textos produzidos por esses autores.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é documental, e envolve a coleta, leitura e análise dos principais textos produzidos pelos autores supracitados (quando possível, os textos mais atuais), para verificar: que temas eles têm tratado, quais seus problemas de pesquisa, quais suas referências teóricas hoje, conceitos e pressupostos mais utilizados, como esses textos se relacionam/derivam ou discrepam de conceitos fundamentais da filosofia da libertação latino-americana.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal motor de buscas desta pesquisa foi o Google Acadêmico, contando também com o Scielo e algumas revistas de referência nas áreas temáticas em que nossos autores pesquisados se encontravam.

A priori, foi feito um levantamento biográfico de cada autor, descobrindo a trajetória, se ainda atua em pesquisas científicas, ou a data de falecimento. Dessa forma, foi possível identificar as últimas obras, ou as mais relevantes, a fim de destacar os desdobramentos dos conceitos da filosofia da libertação na contemporaneidade.

Deste levantamento, obtivemos a constatação de quatro falecimentos: Augusto Salazar Bondy (1974), Paulo Freire (1997), Leopoldo Zea (2004) e Hugo Assmann (2008). Gustavo Gutierrez, considerado o “pai” da Teologia da Libertação, se encontra fora de publicações acadêmicas atuais, e completou, em 08 de junho de 2015, 87 anos de vida. Os demais autores possuem algum tipo de trabalho de pesquisa ativo ou estão em pleno desenvolvimento de suas atribuições universitárias.

Tendo a identificação de cada área temática de atuação de cada autor, bem como sua situação atual de vida (ou, em alguns casos, constatação do falecimento), foram anotados de cada um dos dez pesquisadores já citados os resultados vinculados aos seus nomes e a palavra-chave “Libertação”.

Com alguns poucos resultados obtidos (apenas coleta de títulos de algumas obras mais reconhecidas de cada pessoa), estimou-se possíveis trilhas de pesquisa que a filosofia latino-americana poderia ter seguido, estabelecendo então três novas palavras-chave, a partir dos redirecionamentos a outros assuntos pelos motores de pesquisa. São elas: “Interculturalidade”, “Teoria Crítica” e “Indígenas”.

A partir dessas alterações de palavras-chave, notamos uma redução de resultados. Dos dez autores, ficamos apenas com três que possuíam algum tipo de pesquisa mais enfatizada em seu nome, seja artigo ou citações em outros trabalhos. São eles: Enrique Dussel, Alejandro Serrado Caldera e Raul Fornet-Betancurt.

4. CONCLUSÕES

Pensando nos filósofos da libertação, vimos um ápice de seus trabalhos entre as décadas de 1980 e 1990, tendo na sequência dos anos 2000 um “esfriamento” do assunto.

Porém, como alguns deles seguiram em atuação, como Leonardo Boff, Paulo Freire e Enrique Dussel, percebemos que a Libertação se encontra presente enquanto alguns conceitos delineadores de seus temas. Freire, por exemplo, na área da Educação, e Boff na área ambiental e ecologia.

Outro ponto importante da pesquisa é o fato do seu tema, Filosofia da Libertação, ter tido maior desenvolvimento em um período em que não se fazia uso dos meios informatizados, mas sim das bibliotecas e impressos. Dessa forma, é muito provável que tenhamos sido filtrados ao máximo com nossas palavras-chave, perdendo de coletar riquíssimos dados sobre o desenvolvimento desta filosofia.

Também por esse motivo (as informações totais não estarem no meio digital), nossos motores de buscas ficam de certa forma “desorientados”, num sentido que eles “confundem” resultados de pesquisa, apresentando dados completamente fora dos assuntos estimados. Ou no caso das revistas, por exemplo, as buscas resultavam em “inexistentes”. O Google Acadêmico informava sobre as citações e os artigos relacionados com a palavra-chave de forma não sistematizada e organizada, sendo um trabalho árduo discernir o que realmente seria a obra do determinado autor, ou até mesmo precisar coletas de caráter quantitativo, do número vezes que tal artigo foi referenciado e por quais pessoas. Devia-se sempre ter maior cuidado em não estar anotando dados de um artigo de outro assunto qualquer ou autor com nome semelhante ao do pesquisador desejado.

Dessa forma, o panorama geral que foi possível obter a partir dos termos, enquanto palavras-chave, em tais motores de pesquisa, nas condições escassas de informações que nos foram apresentadas, é que a Filosofia da Libertação foi aos poucos tendo seus conceitos enquadrados em novos temas de pesquisas, tanto por meio dos autores que a originaram e desenvolveram, quanto pelos pesquisadores que já estão especializados nas áreas desses novos temas. Assim, recortes temáticos vão se desenvolvendo em áreas como educação, ecologia, sociologia, política, ética e entre tantas outras que circundam as Ciências Humanas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VIEIRA, A. R. **Marxismo e Libertação. Estudos sobre Ernst Bloch e Enrique Dussel.** Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2010.

WALZER, M. **Esferas da Justiça. Em defesa do pluralismo e da igualdade.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ASSMANN, H. **Reencantar a educação. Rumo à sociedade aprendente.** Petrópolis: Vozes, 1999. 3v.

GUTIERREZ, G. **Teologia da Libertação. Perspectivas.** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

ZEI, L. **La filosofía latinoamericana como filosofía de la liberación.** San Miguel: Argentina, 1973.

BONDY, A. S. **Filosofía de la dominación y filosofía de la liberación.** San Miguel: Argentina, 1973.

DUSSEL, E. **Ética da Libertação na idade da globalização e da exclusão.** Petrópolis: Vozes, 2000.

FOURNET-BETANCOUT. R. **Questões de método para uma filosofia intercultural a partir da Ibero-América.** São Leopoldo: Ed. UISINOS, 1994.